

O Rei dos Goblins, além de suas ilusões coletivas, não tinha muitas magias de ataque impressionantes, mas a enorme reserva de mana permitia que ele as usasse repetidamente.— Você é um aberração, sabia? Desde o dia em que vi você lendo um livro enquanto todos os outros goblins se divertiam! Naquele momento, eu soube — você sempre foi um idiota completo, igualzinho ao seu velho!— E você vai morrer de um jeito ainda pior que ele! Ruth rugiu enquanto recitava rapidamente um feitiço, lançando uma lâmina de energia mágica. Owen conseguiu desviar da primeira, mas a segunda acertou em cheio, fazendo-o recuar vários passos. Sua armadura rachou com o impacto.— Tss.Sangue escorreu por entre as placas de metal. O corpo de Owen balançou, mas ele se firmou e avançou novamente contra Ruth.— Eu nunca vou entender idiotas como vocês! Reprimindo seus instintos para bancar os "racionais"! Cadê o goblin que entendeu uma única palavra do seu pai? Enquanto gritava, Ruth continuava lançando lâminas mágicas, dilacerando Owen. Sua armadura acumulava rachaduras até que, com um golpe final, ele foi arremessado a uma longa distância. Owen caiu de joelhos, sangue escorrendo de seu capacete. Só conseguiu se manter de pé apoiando-se na espada.— Olhe para você! Seu pai e você só sabiam falar de ideais inúteis! Só eu posso liderar os goblins de verdade! Ruth gargalhou, mas seu riso foi interrompido por uma lâmina que perfurou seu peito. Lá estava Owen, ainda ajoelhado, tendo lançado sua espada como um dardo.— Ideais nada! Eu só quero ver você morto, seu maldito! — Owen rosnou entre dentes cerrados.— Seu verme! — Ruth arrancou a espada com fúria e agitou seu cajado. O corpo de Owen foi levantado como se puxado por cordas invisíveis e esmagado contra o teto da caverna antes de despencar em queda livre. Aquela altura era mortal. Ruth já o considerava morto e voltou-se para Aaron com um sorriso cruel. Bastava eliminar o humano e—Ele congelou. Entre os goblins caídos no chão, o corpo desmaiado era o de Owen. Espera... Se ele está aqui, então quem—Ao olhar para cima, Ruth viu a figura que despencava: era Aaron. Eles haviam trocado de lugar! Entre os quatro feitiços que Aaron aprendera com Selena, um era de teletransporte — a habilidade de trocar de posição com alguém dentro de cem metros. Magia espacial era a mais difícil, e Selena duvidara que ele aprendesse. Mas com sua aptidão, após inúmeras tentativas, ele conseguira, ainda que imperfeitamente. Dessa vez, felizmente, funcionou.— Morra! Energia azulada se concentrou em suas mãos, formando uma lança de gelo que ele disparou contra a cabeça de Ruth. Sem tempo para conjurar, a dez metros de distância, o goblin só teve um instante para levantar o cajado antes que o gelo atravessasse seu olho esquerdo, perfurando seu cérebro. Aaron caiu pesadamente no chão, esfregando a nádega dolorida.— Pelo menos a magia da Selena serviu pra algo — resmungou, arrepiado. Explosões sacudiram a caverna. Uma rajada de entulho e pedaços de goblins voou pelo ar quando Zéssia irrompeu pela entrada, com seus cabelos prateados esvoaçantes.— Aaron! Você tá vivo ou não, porra?! Capítulo 39: A Besta Parasita— Aaron! Cadê você?! — Zéssia arremessou outro goblin com um golpe de cauda.— Só aparece depois que a luta acaba... — Aaron gemeu, exausto, sem uma gota de mana. Lembrando-se de algo, ele se arrastou até Owen. Ao remover o capacete, viu o goblin com o rosto contraído, respiração ofegante e sangue escorrendo de seus lábios. Aaron derramou uma poção de cura em sua boca. Aos poucos, Owen recuperou o fôlego e abriu os olhos.— O Rei dos Goblins... — murmurou, fraco.— Matei ele — Aaron apontou para o cadáver de Ruth, crivado no trono.— Desculpa não ter deixado você dar o golpe final. Owen encarou o corpo em silêncio antes de suspirar:— Só de estar morto, já tá bom. Aaron então notou Zéssia avançando furiosa em sua direção. [Merda! Ela viu o Owen e achou que é inimigo!] Ele se levantou e abriu os braços, mas levou um soco no rosto antes de gritar.— Por que me bateu, sua louca?! — Aaron segurou o nariz sangrando. Zéssia piscou, confusa.— Aaron? Você tá vivo mesmo?— É claro que tô, porra! Morto não se mexe!— Mas sua cara tá verde! Pensei que tinha virado goblin!— Isso aqui é sangue, imbecil! — ele esfregou o rosto, limpando os respingos verdes. Com a morte de Ruth, a névoa ilusória começou a se dissipar. Os companheiros despertaram aos poucos, ainda atordoados.— Parece que tive um pesadelo... — Sonhei que estava cercado por quatro tarados... Aff. Ao avistarem o cadáver no trono, alguém exclamou:— O Rei dos Goblins morreu!— Vencemos! Um bando de pessoas que não fizeram nada do começo ao fim começou a comemorar a vitória. — Parem de gritar! Agora que todos os goblins fugiram, vão até a caverna resgatar a família do prefeito — Aloy gritou para eles. Eles obedeceram e saíram com o prefeito para

procurar seus familiares. Agora, dentro da caverna, só restavam Aloy, Owen e Zexia. Owen ficou em pé diante do trono de ossos, encarando em silêncio o corpo de Ruth, com a cabeça atravessada. O cajado de madeira negra havia caído ao lado, e Aloy o pegou. O cajado era mais alto que uma pessoa, bem trabalhado, definitivamente um artefato de alto nível. Provavelmente Ruth o havia roubado de algum mago morto pelos goblins. — Isso deve valer uma boa grana — pensou Aloy. Ele olhou para Owen: — Owen, vamos dividir os espólios? Esse Rei Goblin deve ter outras coisas boas no corpo. — Não, pode ficar com tudo — Owen respondeu, segurando o capacete e colocando-o novamente na cabeça. — Tenho mais coisas para resolver — disse, pegando a espada do chão e saindo da caverna com passos pesados. — Aff, carrega demais nos ombros — Aloy balançou a cabeça, observando sua figura se afastar. Pulando no trono de ossos, ele começou a revistar o corpo de Ruth em busca de tesouros. Os anéis nas mãos do goblin pareciam valiosos. Aloy usou a espada para cortar os dedos e retirá-los um a um. — Zexia, vem me ajudar — ele chamou, virando-se para ela. — Nem pensar, que nojo! — Zexia franziu o nariz, enojada. Ruth estava coberto de sangue e pedaços de cérebro, o cheiro de ferro misturado ao odor podre do corpo era insuportável. — Frescura — Aloy resmungou e continuou saqueando o cadáver. O bloco de gelo na cabeça de Ruth começou a derreter, escorrendo água ensanguentada no chão. Aloy não tinha prestado atenção, mas algo chamou seu olhar. Apesar da cabeça estar destruída, algo branco e pequeno, como um tentáculo, saía do pescoço decepado... e se mexia. Aloy congelou por dois segundos antes de perceber. — Parasita? Um baque ecoou, e o torso de Ruth explodiu. Uma criatura monstruosa, parecida com uma centopeia gigante, surgiu, seu corpo ainda ligado à coluna vertebral do goblin. Aloy caiu do trono e, quando olhou para cima, viu o parasita se enfiando no teto da caverna, tentando escapar enquanto seu corpo se contorcia. — Aquilo é... um Verme Necrótico! — Zexia reconheceu imediatamente. — É uma criatura raríssima! Parasita o hospedeiro e se alimenta de mana, mas o hospedeiro pode usar o parasita para absorver mana de outros! E ainda armazena essa energia para compartilhar com o bicho! Seus olhos brilharam de fascínio. — Só existe registro disso em livros antigos! E esse aí deve ter mais de mil anos... Que sorte a nossa! — Sorte?! Tem certeza que essa coisa não é perigosa?! — Aloy olhou desnorreado para a centopeia de dezenas de metros sacudindo o corpo e fazendo pedras desabarem. — Perigosa? Comigo aqui, o que ela pode fazer? — Zexia revirou os olhos. — Os registros dos dragões dizem que, embora dê poder ao hospedeiro, esse parasita morre rapidamente se for separado dele... — Ei, Aloy, que tal a gente domesticar ele? — Domesticar?! Vai deixar ele dormir na sua cama? — Aloy esbugalhou os olhos. — Tsc, humanos são tão sem graça... Agora Aloy entendia: a habilidade mágica do goblin vinha desse parasita. Provavelmente, toda a tribo havia prosperado graças a ele. Zexia fez um som de desdém e ergueu as mãos, eletricidade azul se acumulando em seus dedos. Mas, no mesmo instante, o parasita soltou um assobio agudo, e uma névoa rosada explodiu de seu corpo, enchendo a caverna inteira. Os olhos dourados de Zexia se contraíram. Ela tapou o nariz, mas já era tarde. O mundo diante dela começou a distorcer, sua mente ficando confusa. — Toxina neurológica?! — Aloy percebeu que sua visão também estava se deformando. Sem hesitar, mordeu a própria língua até sangrar. A dor aguda o fez recuperar a lucidez, e o mundo voltou a ficar nítido.